

Mas só de ter nascido, ser criado onde fomos  
Marcas na pele, feridas da vida mostra quem somos  
Os pés no chão do solo fértil condenado da favela  
Me alimentou, cresci mais forte, tenho sonhos  
Na terra suja da grana que o povo tá incluído  
Ta vendo que tá tudo errado e não toma uma providência  
Encarando de olhos vidrados com a faca e queijo na mão  
Com a razão, mesmo assim deixam por isso  
Criado dentro do jogo de armas, terços e vozes  
Entre o certo e o errado, a mentira e a verdade  
Trancado num cativado da prisão  
Que te da direito a todo liberdade de viver sem ter paz  
Às vezes não se sabe o que faz na vida  
Quase que eu fico pra trás  
Criado pra seguir leis e de encontro ao abismo escuro  
Empurrado pra dentro do crime  
Ser mais um dentro os demais

Na vida foi perrengue demais  
Na vida uns tem pouco e outros tem mais  
Na vida é sofrimento demais  
Na vida seu caminho é você quem faz  
Na vida foi perrengue demais  
Na vida uns tem pouco e outros tem mais  
Aquele que é capaz de enxergar, então grita:  
Não vamos morrer sem lutar

Nascido e criado no beco da Mina  
Na favela o sol nasce mais cedo  
Poeta de banco da praça  
Aqui meu castelo é um quartin com banheiro  
Desde pequeno passando veneno  
Crescendo e aprendo em porta de barraca  
Vendo os comédia perdendo na ronda  
Todo dinheiro da conta da casa  
As mulher casada bebendo cachaça  
Dançando lambada com roupa curta  
Os playboy afundando a napa  
Esticando o pó na mesa de sinuca  
Nego achava que me enganava  
Eu fingia que não entendia  
Polícia chegava o baile acabava  
Alguém avisava meu pai se escondia  
Dói lembrar minha mãe na cozinha  
Sozinha comendo arroz e feijão  
Perrengue pra mulher solteira  
É criar quatro filhos sem faltar o pão  
Pagava conta, segurava bronca  
Quando meu pai atrasava pensão  
Me falava que forte era Deus  
A gente tinha que ser disposição  
Até um galinheiro tinha no terreiro  
Muito humilde era nosso barraco  
Balde espalhado pra todos os lado  
Pra segurar goteira no telhado  
Via minha mãe procurando a igreja  
Enquanto meu pai vivia procurado

Minha irmã mais nova nasceu  
Virei o homem da casa com os pais separados

Na vida foi perrengue demais  
Na vida uns tem pouco e outros tem mais  
Na vida é sofrimento demais  
Na vida seu caminho é você quem faz  
Na vida foi perrengue demais  
Na vida uns tem pouco e outros tem mais  
Aquele que é capaz de enxergar, então grita:  
Não vamos morrer sem lutar

Vai lá e mostra na prática até o que o teu próprio irmão duvidou  
As suas mão calejada, o rosto abatido, o sentimento de dor  
A vida em comunidade, poucos recursos, os tombo que tu levou  
Foi tua escola, te consagrou  
Não é nova, lá pega as caneta, entope o oitão  
Sai do gueto e vai pra ta laje e pensa no mundo cruel  
Transforma isso em poesia, a voz que diz que tu é bom  
Tudo isso estava escrito no céu

Na vida foi perrengue demais  
Na vida uns tem pouco e outros tem mais  
Na vida é sofrimento demais  
Na vida seu caminho é você quem faz  
Na vida foi perrengue demais  
Na vida uns tem pouco e outros tem mais  
Aquele que é capaz de enxergar, então grita:  
Não vamos morrer sem lutar